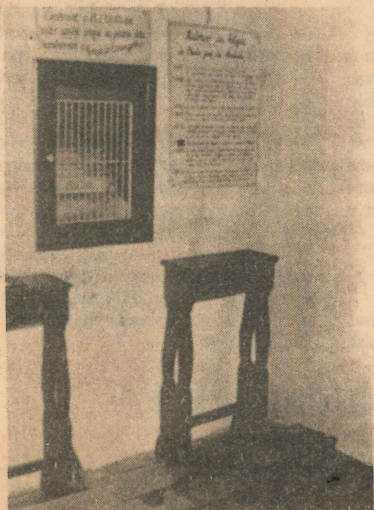




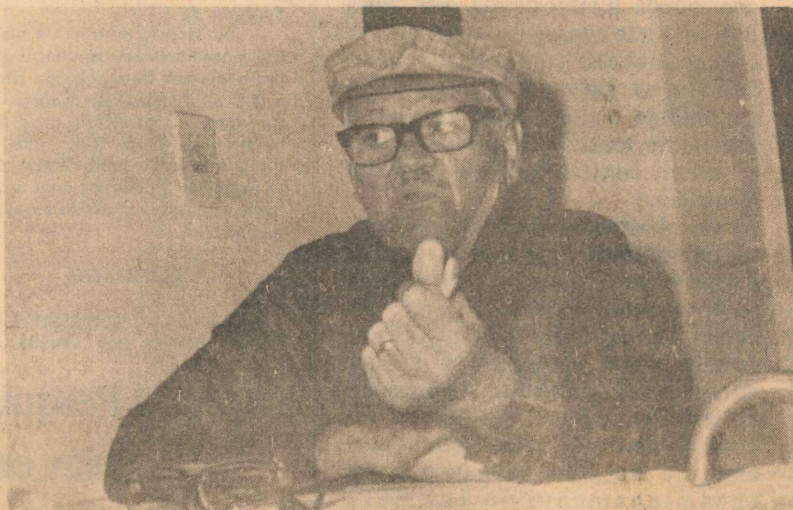
Padre Elias: "Está havendo é muita politicagem"



Ainda há relíquias



A tibia é venerada



Thiago Bezerra não está satisfeito com padre Elias

ES está perdendo relíquias do padre José de Anchieta

Texto de Marcelo Martins
Fotos: Gildo Loyola

O constrangimento tomou conta da população do município de Anchieta. Diversos acessórios da Igreja Matriz e relíquias do beato José de Anchieta foram enviadas a São Paulo, endereçadas ao sr. Giandomênico Teldechi — rua Radium, 200 para restauração. Até hoje não retornaram e a ameaça de levarem outros objetos históricos persiste.

A denúncia partiu de moradores da região, com base nos comentários do atual responsável pela Igreja Matriz Nossa Senhora da Assunção, padre José Rode. Em seu sermão do dia 25 último, ele exortou todos os fiéis para impedirem a saída de qualquer peça relacionada ao Apóstolo do Brasil. O padre foi mais além, denunciando que emissários paulistas estiveram recentemente no município, com a finalidade de buscarem, entre outras coisas, o fragmento de tibia — a título de empréstimo — que supostamente pertenceu a Anchieta.

MALUF

De acordo com os mora-

que dizem ocorrer no município de Anchieta, é uma característica dos moradores mais antigos do local. Existe ainda o interesse comercial em preservar os monumentos e relíquias da cidade, porque isso reflete no turismo. Essas duas questões foram bastante para gerar o descontentamento, obrigando os políticos locais a se mobilizarem.

O primeiro deles a se manifestar foi o vereador Aid Assad (PDS) que reuniu um grupo de políticos indo apurar os fatos junto ao padre José Rode. Confirmadas as denúncias, Assad garantiu que levará o problema à esfera estadual e que irá requerer a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que deverá investigar o caso ocorrido há seis anos, além dos fatos recentes. Com a interferência da Câmara Municipal, conforme os moradores, o padre José Rode no último sermão comentou as denúncias, afirmando que o povo havia confundido tudo e "misturado política no meio". Para alguns, como é o caso de Glauro Martins, Rode foi pressionado pelos padres Elias de Macedo e Humberto Pietro

Assunção, poderão ser vistos ainda, alguns objetos de reconhecido valor histórico, como a cadeira que pertenceu ao Apóstolo, castiçais de prata, baús, livros, imagens de santos e mostras dos tijolos e telhas empregadas na construção da matriz.

No andar superior encontra-se a sela onde, segundo alguns biógrafos, José de Anchieta faleceu. Ao lado da janela, embutido na parede está o polêmico fragmento de tibia, dentro de um luxuoso porta-jóias de prata. Por motivos de segurança os padres jesuítas instalaram uma grade de aço na parede.

— Muita coisa sumiu de uns tempos pra cá, afirmam os moradores. Na época em que levaram o baú pra São Paulo, a filha de são Bezerra notou que havia sumido alguns castiçais. Ela denunciou isto, mas ninguém tomou providências".

MUDANÇAS

No mesmo mês que surgiram os emissários paulistas, apareceram no município de Anchieta representantes da Secretaria do Patrimônio Histórico Nacional (Sehan), com o objetivo de reali-

De acordo com os moradores, em seu sermão dominical o padre José chegou a dizer que "a tentativa de se levar as relíquias do venerável Anchieta para São Paulo, faz sentido, uma vez que o governador paulista Paulo Salim Maluf irá construir um grande museu de Anchieta". Comenta-se que Maluf providenciou, recentemente, a transladação de relíquias de Anchieta que se encontravam em Portugal. Entretanto, entendendo que o Espírito Santo também tem direito aos despojos, o governador Eurico Rezende solicitou esclarecimentos ao governo paulista, visando a divisão dos patrimônios entre os dois Estados. Até o momento, Eurico não obteve resposta.

As declarações do padre José Rode a respeito das intenções do governador Paulo Maluf gerou um grande descontentamento na população do município de Anchieta, já ressentida com um fato ocorrido há seis anos. Nessa época uma urna foi levada para São Paulo e não mais retornou. O despacho foi feito através da Coletoria da Fazenda Estadual e o protocolo de registro aponta o destinatário como sendo o sr. Giandomênico Teldechi — rua Radium, 200, São Paulo, capital.

Embora a ilegalidade tivesse sido denunciada a diversas autoridades — inclusive, ao Instituto do Patrimônio Histórico Nacional — não foram tomadas providências. O fiscal da coletoria, que examinou a urna, revela seu conteúdo: "Era um monte de troços velhos. Estavam num caixote muito grande e só dei uma espiada. Eu vi uns castiçais e um sino pequeno". No entanto, há quem diga ainda, que além da urna, um lampadário da igreja e outros objetos menores foram levados pelo padre Antônio, ex-vigário da paróquia, para o mesmo destinatário.

INQUERITO

Manter acessa a chama da mística em torno dos milagres

Glauco Martins, Rode foi pressionado pelos padres Elias de Macedo e Humberto Pietro Grandi, para que as acusações não viessem a público, o que poderia comprometer a Companhia de Jesus.

O padre Elias de Macedo, que esteve à frente da paróquia nos últimos três anos, inicialmente, não quis fazer comentários. Só após alguma insistência, resolveu fazer certas considerações. "Em seu sermão, o padre José foi muito imprudente, pois está apenas há alguns meses aqui e não conhece a história. Na verdade ele foi usado e, sem dúvida, há politicagem atrás disso", disse padre Elias num tom enérgico e ao mesmo tempo nervoso.

MAL VISTO

Com relação à interferência dos vereadores, ele concorda que seja aberto o inquérito e usando uma expressão popular observou: "Eles vão engolir o camelo". No final da entrevista, aconselhou ao repórter que não publicasse, de imediato, a notícia. "Deixa passar as coisas. Vamos esperar. Se tratarmos da questão agora, só irá gerar mais intrigas".

Desde que chegou em Anchieta, padre Elias não é visto com bons olhos pelos fiéis. A razão disto, segundo os moradores, é que durante sua gestão como vigário tentou quebrar o mito dos milagres. Tiago Bezerra Leite, o "são Bezerra", como é conhecido, morador há 32 anos em Anchieta, acusou padre Elias de induzir o povo a perder a fé. Glauco Martins, por exemplo, é capaz de jurar que o padre não respeita os valores religiosos da comunidade. "Ele andou dizendo por aí que a famosa cadeira não pertenceu ao beato. O que importa, na verdade, é que a turma acredita nisto, como acredita também, que estão tentando roubar o que restou na Matriz".

ACERVO

No museu de Anchieta, que fica numa sala anexa ao altar da Igreja Nossa Senhora da

representantes da Secretaria do Patrimônio Histórico Nacional (Sphan), com objetivos de realizar pesquisas na área física da Matriz e com intenções de modificar o seu plano arquitetônico, que já sofreu diversas mudanças — sempre para pior — no decorrer dos anos.

A equipe da Sphan, chefiada pelo professor da Universidade Federal do Espírito Santo, José Antônio Carvalho, entre outras coisas pretendia alterar a fachada da Igreja Nossa Senhora da Assunção, onde sobre sua porta principal, existe um escudo simbólico, com o seguinte significado: **Jesus Por Maria**. A sugestão feita pelo professor José Carvalho era destruir o escudo e em seu lugar instalar uma janela.

Além disso, a Sphan pretendia escavar todo o pátio interno da Matriz com a finalidade de encontrar objetos antigos para se descobrir a idade exata do monumento. No entanto, os objetivos do órgão foram todos frustrados pelo padre José Rode, argumentando que as obras dificultariam suas atividades pastorais. O próprio Elias de Macedo se posicionou contrário. Segundo ele, a função do órgão seria a de preservar, e não fazer modificações, usando como pretexto a pesquisa.

O irmão Elias questionou ainda a soberania da Sphan sobre a Igreja Matriz. "Eu não sei se eles têm o direito de fazer o que querem por aqui. Tenho a impressão que o monumento nem foi tombado, pois pelo que me consta, não temos qualquer documento oficial que prove isto". Contudo, o órgão há alguns anos, afixou uma placa de bronze na parede frontal da Igreja oficializando o tombamento.

O fato dos representantes da Sphan e os emissários paulistas aparecerem no mesmo mês em Anchieta, deu margem a rumores de que ambos estariam coniventes em levar objetos históricos do acervo para São Paulo. Não houve, confirmações a respeito, mas os moradores locais não hesitaram em levantar esta hipótese.